



Iconografia editorial: um mercado emergente para atuação do profissional bibliotecário

Editorial iconography: an emerging market for the professional librarian's performance

Karoline Gomes de Sousa, Universidade Federal do Ceará -
karolinegsousa@gmail.com

Virginia Bentes Pinto, Universidade Federal do Ceará - vbentes@ufc.br

Eixo Temático 3: Formação e identidade profissional

1 INTRODUÇÃO

O debate acerca dos nichos mercadológicos emergentes aos bibliotecários enfatiza, principalmente, a questão da adaptação deste profissional para novos paradigmas em ascensão, conforme as mudanças sociais e tecnológicas que alteram diretamente o mercado. Este que solicita, acima de tudo, a expertise adquirida ao longo da formação do bibliotecário para novas perspectivas de campos conceituais para atuação.

Posto isso, temos como locus para a pesquisa, o mercado iconográfico editorial, pois enxergamos que se trata de um ramo a ser explorado pela Biblioteconomia. A propósito, Farias, Lima e Santos (2018, p. 68) atentam para a carência de profissionais bibliotecários atuantes nos segmentos editoriais, e “[...] isso pode ocorrer devido à falta de conhecimento, por parte do mercado editorial, das diversas competências que esse profissional desenvolve durante a graduação”.

Com o intuito de gerar expansão da atividade laboral na área e elencarmos mais uma parcela de mercado para o profissional bibliotecário, a pesquisa almejou como objetivo geral verificar de que modo o mercado da iconografia editorial se insere como nicho mercadológico para o profissional bibliotecário. Consonante a isso, os objetivos específicos observaram as atividades desempenhadas pelo bibliotecário iconógrafo inserido no mercado editorial; averiguaram quais contribuições a práxis do bibliotecário oferece para o desenvolvimento laboral no campo da iconografia editorial e, por fim, identificaram as dinâmicas da iconografia editorial, a fim de



compreendermos a relação com a Biblioteconomia, motivo pelo qual acreditamos veementemente na ocupação deste nicho por parte desses profissionais.

2 O BIBLIOTECÁRIO E O MERCADO DE TRABALHO

Para a sociedade em geral, pensar no campo de atuação dos bibliotecários é habitualmente cair no estigma de ligar esses personagens à biblioteca. É claro que este cenário é o mais propício para as práticas da Biblioteconomia, pois tradicionalmente se estabeleceu esse vínculo entre os profissionais e este lócus de trabalho desde os tempos dos cleros na criação das primeiras bibliotecas. Por esse prisma, Figueiredo e Souza (2007, p. 10) explicam que “[...] embora todo um panorama esteja sendo modificado, ainda é forte a imagética do bibliotecário como o profissional que atua somente em uma biblioteca tradicional”. Em contrapartida, é possível perceber um movimento que se direciona justamente à quebra desse paradigma, resultante, obviamente, do fenômeno da celeridade da Sociedade da Informação.

Essa mudança no campo das profissões nada mais é do que um reflexo que acompanha as modificações dos modelos sociais e econômicos em decorrência da revolução tecnológica, que atinge e modifica diretamente o mercado de trabalho e a sociedade em si. Segundo Pinto (2005, p.32) “[...] o campo da Biblioteconomia, mais do que qualquer outro, é atingido pelas mudanças que afetam a sociedade contemporânea.” Nesta dinâmica, se por um lado as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) podam e exaurem alguns mercados tradicionais, por outro ela estimula a criação de novos arquétipos de trabalho, criando, conseqüentemente, novas perspectivas para as funções laborais. Destarte, “É evidente a necessidade do bibliotecário de se adaptar às intensivas mudanças nas unidades de informação, características de uma sociedade geradora de novos modelos produtivos e de serviços intensivos em tecnologias de informação”. (FARIAS, 2015, p. 116).

Desta forma, o bibliotecário tem atingido novos nichos mercadológicos que alçam diferentes esferas de atuação antes não concebidas pela Biblioteconomia. Para Valentim (1995, p.4) a grande mudança paradigmática para o profissional da informação é a mudança do paradigma do acervo para o paradigma da informação. Frente a este novo panorama, é preciso transfigurarmos não somente as lacunas



absortas pelo mercado, mas também quanto ao desenvolvimento de novas perspectivas mercadológicas para o perfil do bibliotecário.

Baptista e Mueller afirma que (2005, p.36) “[...] s exigências do mercado da sociedade da informação atingem especificamente o bibliotecário, pois elas alteram a forma de trabalhar desse profissional”. Acreditamos, com isso, que especular sobre a finitude desta profissão se tornou ultrapassado assim como a presunção do fim do livro físico, pois a garantia de que sempre teremos um objeto laboral, ou seja, a informação, nos permite afirmarmos que haverá continuamente um mercado à disposição, basta que o bibliotecário tenha perspicácia para enxergar novos nichos.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo caracteriza-se como exploratório e de natureza descritiva. Gil (2002, p.42) defende que “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. A abordagem escolhida foi a quanti-qualitativa por conter questões objetivas e subjetivas em seu instrumento de coleta de dados. Nessa perspectiva, conforme elucida Fonseca (2002, p. 20), “A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente”.

Visando melhor entendimento epistemológico da temática estudada, nos valem da pesquisa bibliográfica. Conforme Gil (2002, p.44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Como estratégia de busca procurou-se obter resultados a partir de termos alinhados a temática da pesquisa e que foram aplicados da seguinte forma: iconografia editorial, iconografia e biblioteconomia, mercado de trabalho do bibliotecário. Assim, efetuamos consultas a livros físicos e digitais, além de uma varredura nos repositórios institucionais das universidades federais somado ao Repositório Institucional Digital do IBICT.

O Portal de Periódicos da CAPES e o Portal do Livro Aberto em CT&I também foram utilizados na busca a fim de localizarmos produções acadêmicas concernentes à temática abordada para fundamentação teórica desta pesquisa. As bases de dados científicos da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Base de



dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), incluindo a utilização do Google Acadêmico, subsidiaram o levantamento bibliográfico na sequência.

Ademais, para empiria utilizamos o questionário *on-line* elaborado e divulgado na plataforma do Google Formulários, visto o cenário e o contexto da pandemia de Covid-19. O corpus amostral foi composto através de uma busca e seleção na rede social LinkedIn onde filtramos perfis de profissionais bibliotecários com experiência no ramo da iconografia editorial. Após identificados os perfis que concatenavam com nossa pesquisa, fizemos os primeiros contatos com o propósito de formar nossa amostra, que contou com o aceite de 17 participantes.

Para análise dos dados e discussão dos resultados, adotamos a análise de conteúdo de Laurence Bardin (1977) que permitiu maior inferência dos dados subjetivos levantados na pesquisa, nos dando ainda mais subsídios para a compreensão dos discursos coletados. Desta forma, nossa análise foi desenvolvida por meio das seguintes etapas definidas pelo método de Bardin:

a) pré-análise: organizamos e sistematizamos os dados colhidos de modo a facilitar a leitura flutuante, assim como os demais esquemas intrínsecos a essa etapa como a escolha dos dados relevantes, a constituição de um corpus, formulação das hipóteses e dos objetivos e, por fim, a elaboração de indicadores que ocorreu com o intuito de deixar os dados aptos para realização da análise propriamente dita; b) exploração do material: por meio da codificação e categorização das respostas levantados pelo questionário, pudemos definir e identificar as unidades de registro e unidades de contexto que contribuíram para uma descrição analítica do estudo; c) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação: nesta etapa, foi possível identificar os conceitos correlacionados nas respostas dos participantes que fundamentaram a relação de simbiose entre os campos da Biblioteconomia e Iconografia Editorial. Após o tratamento dos dados brutos, pudemos levantar interpretações significativas do tema, como por exemplo quais categorias das práxis do bibliotecário condizem com as práticas e demandas do campo da iconografia editorial.



Em suma, relatamos nessa seção todos os desdobramentos da metodologia utilizada em nossa pesquisa. Quanto à análise dos dados, essa será dialogada na seção seguinte.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados no questionário foram organizados em quatro categorias distintas. A primeira, almejou engendrar um preâmbulo que corresponde ao perfil dos participantes. Desta forma, identificamos uma disparidade positiva que varia entre 6 meses e 40 anos de atuação desde a formação acadêmica em Biblioteconomia. Ao analisar o tempo desde a graduação desses profissionais, inferimos que há uma perspectiva aberta à categoria há um certo tempo, visto que a maioria da amostra apresenta bibliotecários bastante maduros na profissão. Quanto à prática da educação continuada, observamos que 24% não possui qualquer outro tipo de formação para além da Biblioteconomia. Em contrapartida, 76% dos participantes alegaram terem realizado outras formações após a graduação.

Também questionamos sobre o contato com o campo da iconografia no período da graduação ou até mesmo se houve alguma divulgação deste nicho mercadológico como sendo apto ao perfil do bibliotecário. Conforme os resultados obtidos, 64,7% da amostra não teve nenhum contato com a iconografia durante a formação acadêmica. Ressalta-se, ainda, que 35,3% dos participantes relataram terem conhecido a iconografia durante a graduação. Com relação ao tempo de exercício desses profissionais no campo da iconografia editorial, os dados coletados variam entre bibliotecários mais noviços com 9 meses de atuação, porém também contamos com a presença de profissionais experientes atuando há 15 anos no mercado.

A segunda categoria objetivou observar quais são as atividades desempenhadas pelo bibliotecário atuante no mercado iconográfico editorial. Os dados disparam com a pesquisa iconográfica representando 24,6% das respostas. A solicitação de direitos autorais quanto a obtenção de licença para publicação de obras (fotografias, pinturas, textos, músicas etc.) configura 19,3% do resultado, seguido da Indexação de imagens 8,8%; Normalização de referências 7,0%; Solicitação de ISBN 1,8%; Elaboração de fichas catalográficas 1,8%; Vocabulário controlado 1,8%; Gestão de metadados 1,8%; Verificação de fontes representou 3,5% da amostra; Elaboração



de briefings para fotógrafos 5,3%; Disponibilização de créditos e legendas 7,0%; Benchmarking 1,8%; Avaliação de originais 3,5%; Controle do fluxo editorial iconográfico 7,0%; Relatórios 3,5% e Gestão editorial 1,8% elencados como atividades possíveis atribuídas ao seu ofício.

Na terceira categoria foi possível identificarmos também quais as contribuições da práxis do bibliotecário para o campo da iconografia editorial. Com uma taxa de 19% da amostra, a organização informacional dispara nos resultados, sendo seguida da indexação e da pesquisa, ambas com a margem de 16,7%. Já os conceitos de recuperação da informação e a normalização de referências atingiram o percentual de 9,5% das respostas, respectivamente. Também foi evidenciada a presença da mediação da informação indicada por 4,8% da amostra; já fontes de informação e vocabulários controlados atingiram a mesma taxa, ou seja, 7,1% das respostas. Estudos de usuários apresentaram taxa de 4,8%; enquanto os direitos autorais e a taxonomia ambos ficaram presentes em 2,4% do universo amostral.

Inferimos, a partir disso, que diversas são as contribuições da prática exercida pelos bibliotecários para a área da iconografia editorial. Cabe aqui ressaltarmos que todas as categorias mencionadas são fundamentadas na formação básica desse profissional, o que lhe dá subsídios teóricos e técnicos para atender com excelência às demandas requeridas por esse nicho.

Quanto às competências técnicas que consideram necessárias para o bibliotecário atuar com pleno domínio no mercado iconográfico editorial, a competência que remete ao conhecimento da legislação dos direitos autorais para uso de imagens e textos verbais aparece em 100% das respostas colhidas, denotando o alto índice de importância para o campo. Já a aptidão para realização de pesquisas iconográficas na internet e bancos de imagens aparece em segundo lugar com taxa de 94,1% das respostas. Outra competência apontada é a capacidade de análise crítica textual para representação imagética que atingiu a margem de 82,4%, sendo seguida do conhecimento do fluxo editorial com 76,5% e a competência em correlacionar a linguagem escrita com os vocabulários controlados existentes de acordo com cada banco de imagem utilizado apresentou o mesmo percentual de 76,5%.



Ter domínio de indexadores de bancos de imagens assim como aptidão para o gerenciamento de processos são elencadas pelos participantes como competências que se destacam no mercado, totalizaram 70,3% dos resultados respectivamente. No que se refere a boa comunicação oral e escrita e o conhecimento em línguas estrangeiras, nossa amostra apontou que 64,7% julgam essas competências como sendo relevantes para atuação do bibliotecário na iconografia editorial.

Somente 41,2% da amostra acredita que dominar normas de referências bibliográficas contribui para o exercício da sua função, o que nos gerou um certo estranhamento visto que a normalização é citada por Maimone e Tálamo (2008, p. 311) como umas das principais competências atribuídas ao bibliotecário. Sobre haver um diferencial na execução e desempenho das atividades proporcionada pela graduação em Biblioteconomia, apenas 11,76% da amostra acredita não haver relação entre sua formação e uma prática laboral diferenciada dos demais profissionais. Em contrapartida, 88,24% afirmaram que se destacam no mercado iconográfico editorial por conta do domínio técnico oriundo de sua formação.

Por fim, a última categoria apurou as nuances na relação entre a Biblioteconomia e a Iconografia editorial onde percebemos a inclinação desses saberes que concatenam numa linearidade fluída, transitando por diversos processos do fluxo editorial, que são respaldadas pelos princípios estudados na Biblioteconomia. Com isso, podemos inferir uma proximidade orgânica entre o fazer iconográfico e o know-how do profissional bibliotecário que converge sob o pilar da competência em informação. A partir dessa perspectiva, os dados obtidos foram sistematizados conforme a aplicação de cada conceito/teoria da Biblioteconomia às rotinas editoriais de modo a ilustrar a compatibilidade com o campo da iconografia, conforme o quadro a seguir:



Quadro 1 - Conceitos da Biblioteconomia aplicados à iconografia editorial

Teorias/Conceitos da Biblioteconomia	Aplicabilidade na Iconografia editorial
Indexação	Representação temática por meio de descritores em bancos de imagens
Catálogo	Elaboração das fichas para publicação da obra (catalogação na fonte)
Recuperação da informação	Favorece a encontrabilidade nas pesquisas iconográficas
CDD	Uma das classificações aplicadas às fichas catalográficas das produções editoriais
Organização informacional	Organização do acervo iconográfico da instituição
Normalização	Elaboração de referências bibliográficas dos conteúdos de terceiros utilizados na produção da obra
Pesquisa de fontes de informação	Garante a fidedignidade dos dados por meio de fontes confiáveis
Estudo de usuário	Entendimento acerca do público alvo para qual a obra se destina
Gestão da informação	Contribui para o controle dos fluxos editoriais
Vocabulário controlado	Controle e padronização dos termos utilizados para facilitar a indexação das imagens
Direitos autorais	Ampara os processos de licenciamentos
Tesauros	Auxiliam a compreensão de termos específicos dos materiais produzidos

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados da pesquisa (2021)

Por fim, quanto a necessidade da formação especializada e/ou educação continuada voltada para o ramo da iconografia, conforme o esperado, obtivemos a margem positiva de 94,1% da amostra contra apenas 5,9%, que alega ser dispensável. Nesse sentido, atentamos para Walter e Baptista (2008, p. 99) ao defenderem a educação continuada como “[...] condições necessárias para o bibliotecário sobreviver no espaço competitivo que existe no mundo do trabalho”.

Em síntese, constatamos, portanto, que os conceitos e teorias pertinentes à Biblioteconomia estabelecem relações ativas e coerentes às demandas requeridas pelo ramo da Iconografia editorial, nutrindo assim um alinhamento entre os processos ligados à editoração em si e as práticas conduzidas pela iconografia.



5 CONCLUSÕES

Posto o retrato das práticas pertinentes aos bibliotecários iconógrafos, os dados levantados encorpam uma realidade positiva à atuação desses profissionais no nicho abordado, visto que as atividades desempenhadas por esses profissionais, nas funções destinadas, estabelecem uma associação genuína entre a iconografia e a práxis bibliotecária. Justamente quando traçamos um paralelo entre as atividades demandadas pelo campo iconográfico, dentro do contexto do mercado da Editoração, com as teorias formadoras da categoria bibliotecária, é que conseguimos observar uma ligação de coexistência entre as áreas que estabelecem vínculos concretos de sincronia, onde o cenário se manifesta de maneira favorável no que tange a convergência das práticas iconográficas com as biblioteconômicas.

Deste modo, a iconografia editorial se estabelece como um nicho mercadológico com grande potencial para atuação da classe bibliotecária, uma vez que este profissional traz contribuições substanciais no desenvolvimento laboral do campo, pois o bibliotecário apresenta um domínio técnico alicerçado pela competência informacional de formação, que o capacita com destreza às demandas provenientes do mundo editorial. Portanto, acreditamos na relevância da pesquisa visto que ainda são poucos os bibliotecários que atuam na área, o que noticia a importância da divulgação desse nicho para atrairmos mais profissionais para o campo. A disseminação desse mercado possibilita, também, a mudança na concepção das instituições empregadoras com relação às categorias profissionais adequadas a trabalhar com iconografia, expandindo seu olhar para enxergar no bibliotecário um perfil profissional capacitado para atender as necessidades laborais do campo, gerando com isso, a consolidação da atuação nesta parcela de mercado.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. Considerações do mercado de trabalho do bibliotecário. **Inf. culto. soc.**, Cidade Autônoma de Buenos Aires, n. 12, pág. 35-50, jun. 2005. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17402005000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 25 abr. 2021.



FARIAS, M. G. G. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 106-125, 2015.

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/101368>. Acesso em: 5 fev. 2022.

FARIAS, M. G. G.; LIMA, J. S.; SANTOS, F. E. P. Bibliotecário e Editoração: mercado e competências necessárias. **Informação & Sociedade: Estudos**, [s. l.], v. 28, n. 2, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/38682>. Acesso em: 16 ago. 2021.

FIGUEIREDO, M. A. C. de; SOUZA, R. R. Aspectos profissionais do bibliotecário. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [s. l.], v. 12, n. 24, p. 10-31, 2007. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12n24p10>. Acesso em: 18 jul. 2021.

FREIRE, F. da S.; ALAUZO, J. L. C.; SPUDEIT, D. F. de A. Competências e campos emergentes para atuação de bibliotecários. **RACIn - Revista Analisando em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 5, p. 81-102, jan./jun. 2017. Disponível em: http://arquivologiauepb.com.br/racin/edicoes/v5_n1/racin_v5_n1_artigo05.pdf. Acesso em: 14 out. 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAIMONE, G. D.; TÁLAMO, M. F. G. M. Tratamento informacional de imagens artístico-pictóricas no contexto da ciência da informação. **DataGramZero**, v. 9, n. 2, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6242>. Acesso em: 02 out. 2021.

PINTO, V. B. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 31-43, jan./abr., 2005. Disponível em: <http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewarticle.php?id=79>. Acesso em: 06 ago. 2021.



VALENTIM, M. L. P. Assumindo um novo paradigma na biblioteconomia.
Informação & Informação, Londrina, v.O, n.O, p.2-6, jul./dez. 1995.

WALTER, M. T. M. T.; BAPTISTA, S. G. Formação profissional do bibliotecário.
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação,
Florianópolis, v. 13, n. 25, 1. sem. 2008. Disponível em:
<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n25p84>.
Acesso em: 25 abr. 2021.